## O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 02/05/2024 - 06:00

### Empresa com ações no STF custeou evento com ministros

Poder Judiciário

# Empresa de tabaco com processos no STF pagou evento com ministros

Magistrados participaram de fórum em Londres e ficaram em hotéis com diárias que variam de R\$ 5, 1 mil a R\$ 51,9 mil; Supremo diz que não custeou passagens

## WESLLEY GALZO

A British American Tobacco (BAT) Brasil, antes conhecida como Souza Cruz, foi uma das patrocinadoras do 1.º Fórum Jurídico: Brasil de Ideias, que reu-niu ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), autorida-des do governo Luiz Inácio Lula da Silva, juízes de outras cortes superiores e representan-tes de empresas privadas no luxuoso hotel The Peninsula, em Londres, na Inglaterra. A multi-nacional da indústria do tabaco tempelo menos dois proces-sos no STF e é parte interessada em outra ação sob relatoria do ministro Dias Toffolli, que viajou à capital inglesa para participar do evento entre os dias 23 e 26 de abril.

#### Transparência

Organização não informou patrocinadores do evento e se os convidados tinham ações tramitando na Corte

O ministro Alexandre de Moraes e o decano do STF, Gilmar Mendes, também participa-ram do encontro em Londres. Procurados, os ministros não se manifestaram. Em nota, a BAT afirmou que o evento é "um importante fórum de dis-cussões sobre os desafios de inrança jurídica e à concorrência leal". (leia mais abaixo).

O evento foi organizado pe-lo Grupo Voto. A instituição pre-sidida pela cientista política Karim Musklin afirma nas redes sociais que a sua missão é pro-mover "diplomacia empresa-rial e relações institucionais". Os organizadores do Fórum Jurídico realizado em Londres não informaram quem foram os patrocinadores do evento, tampouco se foram convidados agentes do setor privado com interesses em ações que trami-tam no STF. A instituição vetou a participação de jornalistas.

As diárias no hotel The Peninsula variam de £ 800 (R\$ 5.135) a £ 8.100 (R\$ 51.995). Pro-curado pelo Estadão, o STF diz que "não pagou diárias, previs-tas para custear hospedagem e outras despesas".

CONVITE. No convite do evento na Inglaterra consta o nome da BAT como patrocinadora. Além da multinacional do tabaco, o fórum também foi patrocinado pela FS Security, do empresário Alberto Leite. A empresa afirmou em nota à repor-tagem que foi "convidada a participar de um debate na sua área de atuação, que é cyberse gurança, inteligência artificial e tecnologia no geral e declara que "não tem nenhuma ação

em tribunal superior".

O Banco Master não foi um dos patrocinadores principais vestimentos no Brasil, especial-mente no que se refere à segu-nel que contou com a participa-



Ainistros Dias Tofflli (esq), Moraes (dir) e Gilmar Mendes (ao fundo)

do Reino Unido Tony Blair. O banco tem um recurso em tra-mitação no STF sob relatoria doministro Gilmar Mendes, O presidente do banco, Daniel Vorcaro, foi mediador do painel sobre economia verde. Brexit e Inteligência Artificial.

ADITIVOS. A BAT integra a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), que atua no STF como *amicus curiae* em ação que pede a derrubada de uma resolução publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 2012. A medida restringiu o uso de aditivos, como aromatizantes e flavorizantes, em produtos de tabaco. Esse é o pro-

cesso relatado por Toffolli. Em setembro do ano passa-

do, Toffolli atendeu a um pedido feito pela Abifumo para que todas as ações em curso no País relacionadas ao uso de aditivos em produtos de tabaco fossem suspensas até que o STF terminasse de julgar o te-

#### Associação

Empresa integra Abifumo, que atua no STF como 'amicus curiae' em ação contra resolução da Anvisa

ma. A Abifumo contabilizava ao menos 36 ações sobre o te-ma. Seis meses após assinar decisão que beneficiou o setor do Tabaco, Toffoli deu a palestra Riscos e Beneficios da Inteligênpromovido por uma das asso-

A decisão do ministro mudou o curso do processo. A in-dústria do tabaco luta desde 2012 para derrubar em diferen-tes instâncias a aplicação da decisão da Anvisa relacionada aos aditivos. As empresas do ramo usam uma brecha jurídica para continuar a comercializar os produtos, enquanto o STF não bate o martelo sobre o tema. A BAT é parte direta em outros dois processos que têm como relatores os ministros Kassio Nunes Marques e Luís Roberto Barroso, atual presidente do STF. Nenhum dos dois participou do evento na Inglaterra.

Um dos processos teve origem em ação civil pública apre-sentada pelo Ministério Públi-co do Trabalho (MPT) para impedir a empresa de realizar a chamada "avaliação sensorial" de seus produtos, nome dado à prática de prova de cigarros por pessoas contratadas. Essa ação é relatada por Nunes Mar-ques. O outro caso está sob res-ponsabilidade de Barroso e trata de um mandado de seguran-ça apresentado pela BAT para suspender um decreto do go verno do Pará que mudou re-gras de cobrança de imposto. "É uma situação frontal de conflito de interesses", ava-

liou Tânia Cavalcante, ex-secretária executiva da Comissão Nacional de Implementacia Artificial Para as Eleições e a Indústria do Brasil no evento ra Controle do Tabaco.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6